

Entrevista A8

I – Experiência no lar

Há quanto tempo trabalha no lar?

Há um ano sensivelmente.

Qual é a sua função no lar?

Sou ajudante, auxiliar.

Que tarefas desempenha no seu dia-a-dia?

Higienes, alimentação e a feitura das camas.

Que dificuldades encontra no seu trabalho com os idosos no seu dia-a-dia?

A dificuldade maior que eu encontro é em movimentá-los. Passá-los das camas para as cadeiras, esse tipo de movimento.

O que o surpreendeu de forma positiva quando começou a trabalhar com idosos?

Todo o serviço relacionado com idosos. O lavar, o falar com eles, o vestir, o pentear, o dar-lhe de comer, tudo. É fascinante porque... adorei.

O que o surpreendeu de forma negativa?

Alguns, abandono. Outros, doença. Outros, tristeza. E outras surpreenderam-me pela positiva porque são pessoas alegres, bem-dispostas, além das limitações que têm, surpreenderam-me pela positiva.

Que qualidades são necessárias para se trabalhar com idosos? Porquê?

Primeiro é gostar. Segundo, se gostar, todo o trabalho sai na perfeição.

II – Caracterização da velhice

O que é que para si melhor define a velhice?

É ter alguma idade... E é ter sabedoria.

2

Na sua perspectiva, quando é que uma pessoa pode ser considerada idosa?

Eu, na minha opinião... acho que... velho... pode ser a qualquer idade. Idoso, é quando já se tem alguma idade. Porque há pessoas com noventa anos e têm uma mente muito jovem. Uma mente muito nova. Por isso, não sei se considerar uma pessoa de 90 anos velha se está correcto, se não será um mito. Porque pode-se ser velho a qualquer idade.

Quais as principais mudanças que acontecem quando se fica velho?

As rugas, os cabelos brancos, sinais exteriores. Os interiores, possivelmente as doenças.

Para si, que benefícios ou vantagens traz a velhice?

A velhice traz tempo, traz muito tempo... para alguns se calhar tempo demais. Traz tempo para fazer aquilo que nunca fizeram, para ajudar os outros, muitos avós criam netos, há disponibilidade para os netos que nunca houve para os filhos porque tinham uma vida activa, porque trabalhavam, principalmente tempo.

E que problemas ou inconvenientes traz?

Traz inconvenientes quando a família os considera um fardo.

Acha que os idosos constituem um problema para a sociedade? Porquê?

Infelizmente, infelizmente, acho que a nossa sociedade está a criar um fardo pesado, acho que considera isso. Na minha opinião, acho que é uma falta de formação. Acho que faz falta às pessoas serem formadas, que os velhos têm tanto espaço como nós na sociedade, não podem ser vistos como um fardo. Não podem, não devem, porque não merecem.

Na sua perspectiva, a velhice é vista como algo positivo ou negativo? Porquê?

Embora que eu ache que actualmente já vai havendo uma certa mudança na sociedade, acho que estão a abrir algumas portas que se mantinham fechadas, mas ainda há muito a fazer. Hoje a sociedade, a vida que nós vivemos, desde o começar a trabalhar, o criar os filhos, a correria da vida, faz esquecer valores, valores demasiado importantes para serem esquecidos. E um deles é os idosos.

Para si, as pessoas idosas têm necessidades específicas? Quais?

Têm. Mais atenção. Mais carinho. Eu acho que eles merecem. Necessidade de apoio a nível financeiro, para se sustentarem.

De que forma podem os idosos contribuir para a sociedade?

Podem contribuir com muita coisa. Eu acho que devia haver uma interligação com jovens. Deviam criar centros onde houvesse uma ligação entre jovens e idosos. Acho que fazia muito bem.

Como podem participar na sociedade?

Acho que deviam ser mais participativos, porque os idosos eu sei que fazem uma certa resistência, mesmo a mudanças, mesmo a coisas novas, eles resistem, mas eu acho que se eles forem incentivados eles conseguem.

O que poderia ser feito para melhorar a qualidade de vida dos idosos?

Bem, eu acho que neste caso, a família está em primeiro. Primeiro a família, depois a sociedade. Eu acho que da responsabilidade da família, em primeiro lugar, proporcionar uma boa qualidade de vida aos idosos. Depois, nem todas os idosos têm família e aí sim o Estado devia intervir.

O que entende por dependência?

É uma pessoa que precisa de outros.

III – Caracterização dos utentes**Na sua perspectiva, como descreve os utentes deste lar? Caracterize-os.**

Eu acho que são uns bons idosos. Alegres. Eu acho estes idosos felizes em comparação com outros lares.

Quais as principais qualidades dos utentes?

Não sei, mas para mim são carinhosos... são meigos... para mim são muito bons.

Na sua opinião, quais as principais necessidades dos utentes do lar?

Eles precisam que se lhes dê mais tempo. Eu acho que era muito importante que houvesse mais disponibilidade da nossa parte, funcionários, para lhes dar.

Que actividades realizam os idosos no lar?**Que actividades realizam os idosos fora do lar?**

Canto, jogos, passeios.

Como define a sua relação com os utentes do lar?

Até agora não tenho uma queixa. E tenho recebido da parte deles muito carinho. Muito mesmo.

Quais são os problemas e dificuldades dos utentes do lar?

O que eles se queixam mais é das dores que têm, é a saúde. Hoje dói-me aqui, amanhã dói-me ali... é o que mais se queixam.

5

IV – O papel da família

Para si, qual é o papel da família em relação aos seus idosos?

É fundamental a família. Eu não posso descuidar os idosos que tenho em casa. Os que tenho em casa, os meus, não os posso descuidar. Como não pude descuidar os filhos, não se pode descuidar os pais. Tenho que os apoiar em tudo o que precisarem.

De modo geral, com que frequência os familiares visitam os idosos no lar?

Razoável.

Os familiares podem participar nas actividades organizadas pelo lar para os idosos?

Se sim, com que frequência eles participam?

Que tenha conhecimento não.